

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.033

Terça-feira, 4 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa; Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua de Alameda, 114 e 115

Enquanto que o governo executa a mais odiosa repressão sobre o operariado, a C. P. exerce sobre tímidos industriais uma reles e cínica coacção, pelo cerceamento de facilidades financeiras, para que estes não atendam as reclamações operárias. Muito bem; mas nesse caso não se exija «ordem» aos espesinhados, que eles jamais se resignarão à situação de escravos e de famélicos. Se o patronato e o Estado ateiarem o incêndio cruento da guerra de classes, não se queixem, porque a classe operária saberá preparar-se para corresponder ao ataque condignamente. Ninguém tenha dúvidas nem estranhe que ela se defenda, defendendo o seu direito à vida.

Uma triste ideia do sr. António Maria

António Maria da Silva teve uma ideia. Um ministro com uma ideia é qualquer coisa de excepcional. Pois, António Maria da Silva teve uma ideia. Não sabemos se há muito tempo a acariciava. Parece-nos até ser de data recente. Enfim, o que é certo, o que urge registrar nestas colunas é que António Maria da Silva pensa, António Maria da Silva é um mamífero, um vertebrado com a faculdade de ter pensamentos na sua caixa craneana.

Convém agora analisar serenamente o assunto. Após o espanto primeiro causado pelo facto sensacional de António Maria da Silva ser um ente, um bipede satisfatoriamente equilibrado nos membros inferiores, que pensa, que medita como qualquer ser humano, tratemos de examinar a qualidade dos pensamentos que ele é capaz de sentir e exprimir. É necessário saber-se se António Maria da Silva pode ter bons ou maus pensamentos.

Há quem tenha grandes ilusões a este respeito, há quem julgue que o indivíduo que desempenha actualmente as funções de presidente de ministério é susceptível de possuir ideias boas. É preciso, porém, desfazer as ilusões aos que ainda as possuem.

Não, António Maria da Silva não pode ter boas ideias. A sua vida política ensinou-nos a fazer dele este conceito. António Maria da Silva só pode ter más ideias.

A ideia que o presidente do ministério teve ultimamente é má. Não se trata daquele pensamento que parece já ter morrido — a deportação. Agora o caso é outro. O sr. António Maria da Silva pensa em apresentar no parlamento uma lei de excepção. Mais: essa lei, segundo os desejos do mencionado ministro, deve ter efeito retroactivo. A lei criaria um tribunal de excepção e o efeito retroactivo seria a forma do sr. António Maria da Silva ver passar todos os presos que mantêm ilegalmente nos fortes por esse tribunal — por enquanto hipotético.

São, como se vê, admiráveis, as disposições do nosso barbaresco presidente de ministério. Está ele, ao que parece, empenhado em fazer retrogradar a república até confundir a com a mais despótica das monarquias. Assim, manda fazer prisões que mantem há vinte e tantos dias, contra as leis da república, sem dar a menor satisfação ao povo, sem que mesmo lhe peçam explicações do acto ilegal que ele, defensor da lei por obrigação, devia ter sempre evitado. Após este sóco nas leis da república...

blica pensa em criar um tribunal de excepção, um tribunal especial, como se o de defesa social não fosse o bastante para empoeirar o regime que para si se diz estar acima das asneiras dos homens. E para cúmulo, para mais afundar tudo isto no mar de lama que nos rodeia, pretende que essa lei de excepção, que cria um tribunal de excepção, tenha efeito retroactivo. Já teria pensado o sr. António Maria da Silva que, a ser estabelecido o princípio de retroactividade, com mais lógica ele, pelos seus actos políticos nefastos ao país, deveria ser julgado no tribunal que pretende criar?

Mais um tribunal de excepção! Mais uma machadada na república que dizem defender! Ele sempre há cada ideia!

Bom dizíamos nós que António Maria, vertebrado, mamífero, tivera uma ideia. Má ideia, é certo, mas uma ideia. Resta saber se ele terá o arrojo de apresentá-la no parlamento e se este lhe admite, sequer.

António Maria, o da má ideia, nem ao menos sabe que a constituição política da república não lhe permite satisfazer os seus desejos. O Diário de Lisboa consultou ontem o dr. sr. Cunha e Costa sobre o caso. Este respondeu apontando os seguintes artigos da Constituição e do Código Penal:

«N.º 21.º do artigo 3.º da Constituição: — «Ninguém será sentenciado senão pela autoridade competente, por virtude de lei anterior ou na forma por ela prevista.»

Artigo 5.º do Código Penal: — «Nenhum facto ou omissão pode julgar-se criminoso sem que uma lei anterior o qualifique como tal.» Já vê pois o sr. António Maria da Silva que a sua lei, por muito que o deseje, não pode transformar em criminosos os homens honrados que ilegalmente mantem nas masmorras da república.

É preciso que o actual presidente do ministério se convença de que não conseguiu iludir ninguém, não conseguiu, pelo facto de lhes ter chamado agitadores — dando à palavra o seu significado depreciativo — fazer acreditar ninguém que os presos sejam agitadores perigosos. E se não pôde até agora senão, em vez de anti-patia, criar uma profunda solidariedade moral para com presos, não será uma lei com efeito retroactivo que atingirá esse objectivo.

Ora se o sr. António Maria da Silva, em lugar de ter tantas ideias, pensasse, para sair airoso da situação lamentável em que se colocou, em libertar os presos, não faria muito melhor figura?

UM POVO QUE MORRE

E queima-se milho nas locomotivas! — E há celeiros abarrotados de trigo que apodrecem!

Para esclarecimento das pessoas verdadeiramente humanitárias, que não fecham os olhos nem tapam os ouvidos aos relatos comovedores da fome que vai dizimando uma parte importante do povo russo, mas que hesitam ante as insidias reacções, vamos continuar apresentando elementos que, demonstrando o que tem de pavoroso o flagelo que reina em algumas províncias daquele país, provam também a evidência quanta lama, quanto perversidade se alberga nas almas vis de certas criaturas, que tudo sacrificam na defesa do regime capitalista, que origina hecatombes como a da guerra mundial.

Encetamos hoje a publicação do resumo do relatório do sr. Vítor Kopp, apresentado em nome da Delegação para o Estrangeiro da Comissão Central Pan-russa, à Conferência Internacional das Organizações de Socorros aos famintos da Rússia, reunida em Berlim, a 4 de Dezembro de 1921, e na qual estiveram representadas vinte e três dessas organizações.

A linguagem do relatório do sr. Kopp é simples sem floreios triste-

pulação até às novas colheitas, surgiu imediatamente e tornou-se dia a dia mais urgente. O rude inverno russo, tornando impossível a procura de alimentos nos prados e nos bosques, privou os famintos do derradouro meio de sustento e condenou milhões de homens a uma morte certa.

A necessidade total em trigo de toda a região faminta é de 300 milhões de pouds pouco mais ou menos, dos quais pelo menos 170 milhões são necessários para a alimentação humana. A colheita na própria região atingida não deu senão 46 milhões de pouds, de maneira que faltou para a nutrição humana só uma quantidade de 124 milhões de pouds que devia ser fornecida pelo exterior.

Como já o dissemos, a colheita total do país foi muito escassa este ano, podendo-se dizer, sem exagero, que a Rússia inteira foi atingida pela escassez.

A única fonte, donde se podia esperar um socorro suficiente, era o mercado mundial, onde reinava uma superabundância de trigo.

Com efeito, os celeiros da América



Crianças famintas numa habitação rural de Chuvash. Como estas, há milhões de crianças atingidas pelo flagelo, que perceberão se a solidariedade mundial se fizer demorar.

como a fome que ele descreve, como a morte que ele prevê, mas dele se conclui que se a catástrofe que feriu tão desastrosamente o povo russo, assume proporções horripilantes, que provocam os corações generosos fremitos de desesperada revolta, isso é devido à maldade do mundo capitalista, que não presta um auxílio pronto e eficaz, e que, no fundo, assiste regozijado à agonia dos habitantes duma vasta região, esperando, sem dúvida, que a calamidade envolva todo o país, a Rússia Soviética, que ele tem procurado esmagar pela calúnia e pela traição, pelo bloqueio feroz, e pela guerra sem tréguas.

Na sua perfídia e egoísmo de classe, os representantes dos interesses burgueses não vêem que o resurgimento da Europa não é possível sem o redobrado levantamento económico da Rússia e dos países vencidos na guerra.

Na sua loucura perseguidora contra a república proletária, eles sonham a vitória para a Rússia que não é senão, depois, senão uma estrutura czarista, pelo menos profundamente burguesa e reacçãoária.

Talvez que eles estejam preparando mais rápida e dolorosa a ruína da sua classe. Quem sabe? Os tempos estão tão enigmáticos, a grande guerra deixou a atmosfera tão carregada de pólvora, tão rubra de sangue...

Um relatório do sr. Kopp

O quadro da fome russa é suficientemente horrível e não precisa de ser exagerado. Quase toda a população das regiões atingidas pela seca, assim como grandes partes da população das províncias adjacentes, ao todo quasi 20 milhões de homens, sofrem de fome.

E não se cometerá erro admitindo que a metade desse número, isto é, 10 milhões pouco mais ou menos, estão neste momento ameaçados de morrer de fome; só o número das crianças famintas atinge, pelo menos, cinco milhões.

Desde que os primeiros sintomas da catástrofe iminente apareceram, o governo russo tomou logo todas as medidas necessárias para combater a calamidade. Intendeu-se, primeiro que tudo, encontrar a solução para os dois problemas mais urgentes: era preciso imediatamente deter a corrente de emigração, desordenada da população. Era preciso a todo o preço prestar um socorro imediato a essa população, a fim de assegurar a sementeira dos campos para o inverno. E mau grado a má colheita média do país, o governo foi bem sucedido, retirando em algumas semanas a quantidade de semente necessária, perto de 13 milhões de pouds, (1 poud = 16,38 de quilos), e expedindo-os para as regiões atingidas pela seca.

Noutros países apodrece o trigo e queima-se o milho...

A primeira tarefa foi assim concluída. O pânico moderou-se, as correntes de fugitivos diminuíram, e a população cobrou ânimo e deixou-se às sementeiras de inverno. Mas isto não era senão o primeiro passo que se tinha dado, a grave questão, como alimentar a po-

do Norte transbordam de trigo que não pode vendido, e na Argentina colhe-se este ano tanto milho que o empregam em lugar de carvão nas locomotivas.

A resposta aos pedidos de socorro

Eis porque foi dirigido ao estrangeiro o apelo de Gorki. Foi também ao estrangeiro que se dirigiu o governo russo, porque tinha compreendido bem que não estava em condições de nutrir todos os famintos só com os recursos do país, e que não dispôs também de meios para adquirir as quantidades de trigo que faltam.

A resposta dada até hoje pelo estrangeiro aos apelos instantes da Rússia, é, salvo algumas excepções, muito desoladora. É certo que se dá uma das organizações aqui representadas far tudo o possível para combater o mal. Mas o que tem sido, feito até hoje por essas organizações assim como pela organização de Hoover, que não está representada nesta conferência, — todos esses esforços não fazem senão uma parte minúscula do que devia ser realizado, se não quer que a região mais fértil da Rússia se torne no decorrer deste inverno um cemitério para milhões de homens.

Tanto mais que a organização de Hoover como a do Sr. Nansen são principalmente organizações de socorro às crianças, avaliando-se em dois milhões o número de crianças, cuja alimentação parece estar mais ou menos assegurada pela actividade das referidas organizações.

O governo tomou medidas para salvar algumas centenas de milhares de crianças, seja recolhendo-as no próprio local nos asilos de crianças, seja enviando-as para as províncias não atingidas pela fome onde são cuidadas pela população camponesa.

Mis no total é apenas a metade das crianças famintas, que será possível dar abrigo e alimentação necessários. A outra metade e nome-se duma morte lenta e dolorosa.

Muito menos ainda tem sido feito em favor dos adultos. Abstracção feita de algumas cozinhas nos pontos de concentração dos refugiados e das medidas especiais para a luta contra as doenças, em que a Cruz Vermelha Alemã se tem particularmente distinguido, resta ainda muito, senão tudo, por fazer nesta situação.

As fracas reservas de que a população das regiões devastadas dispunha ainda após a colheita do ano corrente, foram completamente consumidas durante os últimos quatro meses. Como já mencionámos, os frios invernados de ajudar os miseráveis sucedidos, tais como ervas, plantas pantanosas, bagas silvestres, bolotas, cascas, etc., de que se nutria até aqui uma grande parte da população.

Por grandes que sejam os esforços do governo russo para ajudar os famintos com os recursos do país — e esses esforços não são verdadeiramente insignificantes — sem um auxílio suficiente da parte do estrangeiro, alguns milhões de homens não poderão sobreviver este inverno e sucumbirão.

É preciso que esta verdade bem mais que eu vos digo aqui não permaneça quanto possível, se grave cada vez mais universal.

O regime capitalista contra o direito e contra a justiça

Milhares de operários foram anteontem aos fortes numa romaria de dor pelas vítimas e de revolta contra os autores duma repugnante iniquidade

Há 26 dias que o governo mantém operários encarcerados, sem culpa formada!

Anteontem milhares de operários partiram para os fortes, levando aos presos a corteza da sua solidariedade, o seu desejo intenso de que cessasse com brevidade o seu cativeiro, o seu protesto revoltado contra a tremenda injustiça que lhes fulminou a liberdade, os afastou do convívio do lar e dos companheiros de sofrimentos e lutas.

Não foi sómente o coração, o desejo sentimental de ver, falar, abraçar camaradas presos, foi também o seu pensamento que não concebeu prisioneiros e anteviu uma sociedade melhor, sem iniquidades. A romaria dolorosa das famílias dos presos juntos-se anteontem a romaria dos revoltados contra um governo republicano, que enlaçou o regime que diz servir, inferiorizando-o com a monarquia, com as piores, as mais sinistras autocracias.

Romaria de dor e de revolta assim pode classificar-se em síntese a manifestação de anteontem. Naqueles operários que à sinistra Torre de S. Julião da Barra e ao lugubre forte de Sacavém ontem foram, havia intenção de um enorme protesto contra um estado de coisas que ao iniciar-se era iniquo, que ao prolongar-se se tornou sinistro. O dia de anteontem foi um dia de protesto contra um governo tirânico, um governo de cínicos, de maus, de covardes e de crimis; um governo cuja função se cifra em odio aos operários, provocar violências, atulhar os cárceres. O regime republicano passou a ser um regime de carcereiros. E' pelos actos dos seus homens um regime ignóbil.

E' o regime do sangue, da fome, da iniquidade, da exploração, da violência e da morte. E' o regime que transforma a ordem em desordem, que atenta contra a justiça, que glorifica o crime e avilta, despreza e fulmina o direito. Ajuizem todos a república pelos actos dos seus estadistas, dos seus políticos, ajuizem do regime pelos doze anos infernais que constituem a sua vida e todas concluirão que semelhante regime só poderia ter existido no reino do pesadelo, só poderia ter sido gerado pela mais perversa, mais anti-humana, mais monstruosa das imaginações. E' o regime que se caracterizou pelo odio ao trabalho e aos trabalhadores, pelo amor ao assombarcamento e aos assombarcadores.

O que acabamos de dizer neste tom de violência justa, existia latente em cada cérebro, em cada coração de operário, que ontem foi para os fortes levar conforto sentimental e material às vítimas do odio político desta terra sacrificada a uma política de odio.

profundamente na consciência daqueles que não sofrem fome.

E se o apelo à humanidade, lançado pelo professor Nansen no seu discurso tão eloquente e comovedor quando da conferência de Genova não produziu efeito, chegaria o momento de apelar para a razão, invocando-se considerações de ordem puramente económica. Porque não é possível ilusões nesta questão.

No momento em que a economia rural da região faminta esteja arruinada e que este país outorra tam fértil se transforme numa estepa selvagem — a Rússia deve ser considerada como estando por muito tempo eliminada de entre as nações que dispõem de excesso de produtos agrícolas.

A potência de compra da população russa será paralisada e não poderá mais existir questão da reentrada da Rússia na economia mundial.

Ora todos os homens políticos estão de acordo que esta economia não pode ser restabelecida enquanto a Rússia estiver de fora. Isto dá à questão do socorro aos famintos da Rússia a capacidade geral dum problema de economia universal.

Forte de Sacavém, Torre de S. Julião da Barra... Jámais estes dois locais sinistros se apagarão da recordação do operariado. Nessas fortes se encontram ilegalmente, iniquamente, há 26 dias, operários encarcerados.

Escusado será o operariado perguntar ao governo que crime praticaram os operários que serviram de justificação ao seu encarceramento. Já se sabe que o governo a esta pergunta não responderia, nada teria que responder. E' melhor gritar contra o governo a indignação, que os seus crimes tem provocado entre o operariado consciente de todo o país.

A manifestação foi uma romaria de dor e de revolta, dor e revolta que um dia há de liquidar definitivamente uma sociedade iníqua, sociedade que é baseada no crime e na exploração.

A falta de transportes impediu muitos operários de seguirem para Sacavém, tendo os comboios seguido sempre apinhados para essa localidade.

O aparato bélico foi extraordinário. Apesar da presença da força armada a ordem não se alterou.

No forte de Sacavém há a registrar o seguinte: do tenente que não queria permitir que fossem tiradas fotos para os presos, dentro e fora do forte. Estimamos saber se porventura é atentatório da segurança do regime o facto dos operários pretenderem minorar as necessidades dos seus camaradas, desprovidos de recursos, por estarem impedidos de trabalhar.

(Ler continuação na 2.ª página)

U. S. O. Convida-se o pessoal de todas as oficinas obras e fábricas de Lisboa a enviar, amanhã, pelas 20 horas, um delegado à sede deste organismo, para assunto que se relaciona com os presos por questões sociais.

O PROTESTO OPERARIO Sindicato Unico da Construção Civil — Secção Profissional de Serventes Reuniu ontem em assembleia magna, as 21 horas, tendo usado da palavra vários oradores que protestaram contra as prepotências governamentais. Foi deliberado aguardar-se resoluções da U. S. O.

Comissão Profissional dos Pintores Prevêm-se os camaradas desta secção, que por motivos imprevistos, não se realiza hoje a sessão de protesto contra as fúrias governamentais, realizando-se essa sessão brevemente, com representantes do Sindicato.

Sindicato Unico da Construção Civil COIMBRA 3.º — Reuniu em assembleia geral tendo protestado contra a iniqua prisão de operários sem culpa formada e contra a sua brutal, iníqua e prolongada detenção.

(Ler continuação na 2.ª página)

Doas qualidades

Da velhice e da brancura — Esboça-se humildemente uma discordância duma opinião divina

O sr. Paulo Freire (Mário) que é indiscutivelmente uma pessoa de fulgurante talento, publicava há dias na *Imprensa da Manhã* um formoso soneto exaltando em versos admiráveis, cantantes, plenos de vigorosa ideia, incomparáveis de forma e sentimento, o acto arrojado de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Não são, porém, as faculdades poéticas do sr. Paulo Freire que me levam neste momento a cometer a loucura, o arrojado, o atrevimento de — eu, pobre rabicador de artigueiros fracos, banal comentador do dia a dia — discutir humildemente, quasi envergonhado, as suas formidáveis opiniões.

Eu a dissenir o sr. Paulo Freire! Eu, pigmeu microscópico do jornalismo, a querer tocar numa estrela fulgurante que nos ilumina, que deslumbra, atrai, se duz!

Tenho bem o sentimento das proporções. Sei que sou pequeno, infinitamente pequeno, junto desse sol rutilante e dominador. Mas vou tentar a aventura! Cobro ânimo, reúno todas as minhas forças, concentro o meu pensamento, aplico todas as minhas faculdades do discernir, de observar, de raciocinar e num esforço máximo, sujeitando-me às consequências terribéis do meu acto, disposto a deixar-me depois, arrastar — como algodão leve na fúria tempestuosa desse tufão da polémica — e clamo:

— Discordo! Discordo do sr. Paulo Freire!

Solto ao vento o meu brado desesperado, assustado com o eco da minha própria voz, fecho os olhos, encolho-me e espero o merecido castigo, o castigo que pede a minha vaidade de querer discordar dum homem que, pelas po-

derosas manifestações do seu talento, só pode contar com a concordância de toda a gente.

Mas — tomem bem nota — eu discordo das produções poéticas do sr. Paulo Freire (Mário) porque elas são tam grandes, tam sublimes que outro efeito não provocam na minha sensibilidade senão a admiração. Na poesia do sr. Paulo Freire não se toca nem com um sinal de reticências...

— Discordo! — bradei há pouco! Sim discordo, não do soneto formoso que tem este título imponente — *Aos heróis!* — mas daquela prosa vibrante, fremente, ativa, patriótica, patética com que o sr. Mário — ou Paulo Freire, como queiram — abriu a toda a largura de três colunas a primeira página da *Imprensa da Manhã*.

Discordo, como disse, linhas acima. Porém, apoderei-se do meu espírito um terror tam forte ao ouvir a minha própria voz rebelde, ao escutar os meus gritos revoltosos, que não ousei manter em público essa discordância.

E, ajoelhado ante o vulto grandioso de Paulo Freire, calo a minha discordância, peço perdão da minha falta, do meu crime. Não se deve duvidar nunca da palavra dum Deus!

Paulo Freire (Mário), o divino Paulo Freire levantou-se febril, doente, do seu leito — muito mais doente do que eu me sinto agora, porque os deuses são grandes e a sua dor é a maior de todas — para lançar elegantemente a toda a largura de três colunas as palavras vermelhas da sua indignação. Houve um homem, um preto, um deputado, — um prestilhas que tem a pouca vergonha de chamar-se vulgarmente Alberto Xavier — que declarou no parlamento discordar da viagem aérea que se vai reali-

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª secção desta universidade, junto do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, pelas 21 horas, mais uma conferência *Sobre as questões morais e sociais na literatura*, pelo sr. dr. Câmara Reis, que lerá um conto inédito do escritor Raul Brandão, intitulado *Uma voz sobrenatural* e escrito expressamente para esta conferência.

Em seguida há sessão cinematográfica.

U. S. O.

Aposse dos novos corpos administrativos para o corrente ano

A fim de lhes ser dada a posse dos cargos para que foram nomeados em sessão do Conselho, devem comparecer hoje, pelas 21 horas, no gabinete deste organismo, os delegados dos seguintes sindicatos e que para tal foram nomeados: Alfaiates, Corticeiros de Belém, Construção Civil, Inscrições Marítimas, Fatoeiros, Empregados de Fotografia, Trabalhadores de Imprensa e Distribuidores de Jornais, respectivamente para a Comissão Administrativa, secretários da mesa do Conselho e delegados deste organismo ao Conselho Confederal da C. G. T.

Bairros Sociais

Vai já para três semanas que os operários dos Bairros Sociais do Arco do Cego e Alcântara não recebem as suas faturas, sem que providências tenham sido tomadas por quem tinha o dever de compreender que os operários, não ganhando o suficiente para se alimentarem e aos seus, muito menos podem estar três semanas sem receber o seu salário. Operários há que até as roupas da cama já empenharam, e no entanto ninguém os indemniza dos juros que são obrigados a pagar na casa de penhores. A comissão de melhoramentos tem procedido a várias démarches junto do ministro do trabalho e presidente do ministério, sem que até hoje tenha recebido mais que promessas. Na reunião de ontem dos operários foi resolvido que se até quinta-feira não receberem as suas faturas apresentarem-se com mulheres e filhos nas ruas da bica, mostrando que não estão resolvidos a deixarem-se morrer de fome.

A lei do inquilinato

A direcção da associação de socorros mútuos dos empregados no comércio de Lisboa, empregados ontem com o sr. ministro da justiça a quem apresentaram vários alvites de alterações a introduzir na lei do inquilinato.

Linhas férreas

O governador civil de Portalegre oficiou ao sr. ministro do Comércio, pedindo que seja levada a efeito a conclusão da linha férrea de Extremoz à rede daquele distrito

Em defesa própria

Escreve-nos da cadeia do Limoeiro Arnaldo Machado, que está entregue ao Tribunal de Defesa Social. Alega na sua carta que levou uma infância dolorosa, tendo sido forçado por seu pai a pedir esmola para sustentar a mãe e a mulher com quem vivia. Começou a sua vida lamentosa. Encarceraram-no por pedir esmola, meteram-no na convivência imoral das habitações das prisões; despedido pelo pai, arrastou-o a actos propícios a atmosfera imoral que respirou, os maus exemplos que recebeu. Encontrava-se regenerado e ganhava a vida trabalhando como marceneiro. A imoralidade do seu pai, que agraçou sua mãe a quem ele teve de defender dos insultos recebidos duma mulher que viajava com o seu pai. A acusação que lhe moveu é falsa, alegando também que se encontra entregue ao Tribunal de Defesa Social pelo facto do pai ter grafiado os agentes Serra e Marques com 200 escudos.

T. M. E.

O sr. ministro do Comércio determinou a comissão administrativa dos Transportes Marítimos do Estado que mande regressar a Lisboa o sr. Jaime da Fonseca Monteiro, que se encontra em Londres por conta daquele organismo, e que sejam denunciadas os contratos com os srs. Judge Bicker e Camilo Semedo, agentes gerais dos mesmos transportes, respectivamente, no Brasil e em Angola.

Instrução

Foi dissolvida a junta escolar de Tondela, por não ter organizado o orçamento do ensino primário para 1921-1922 conforme as modificações que lhe foram indicadas pela respectiva repartição.

Parce que vai ser nomeado director da escola colonial, o vice-almirante sr. Almeida de Fça.

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

Lêdo e divulgado zando agora de Lisboa ao Rio de Janeiro, porquanto, declarou ainda o preto parlamentar, outras obras de maior importância e vulto estavam reclamando fundos com insistência.

Evidentemente que acho muito bem gasto o dinheiro empregado na referida viagem aérea. Agora, o sr. Paulo Freire, que também, como eu, acha esse dinheiro muito bem gasto, teve que rebuscar no seu arquivo divino termos formidáveis, candentes de cólera para fulminar o pobre Xavier que, por ser preto, teve tanta culpa como qualquer branco de perder um belo ensejo de conservar-se calado.

E Paulo Freire—(Mário) antes que esqueça—desce do seu leito de Deus respeitado, torce nervoso e bigode erigido, mete os divinos pés nas divinas pantufas, enverga o robe de chambre, o barrete de dormir esquecido no alto da cabeça talentosa, a pena em riste zás! Tomal Tomal—o aitor ao preto Xavier com dardos deste superioríssimo género:

Disse ontem no Diário de Lisboa um brilhante camarada meu, Norberto Lopes, que o sr. Alberto Xavier pode muito bem representar, na Bela Aventura Gago Coutinho-Sacadura Cabral, o Velho do Rostelo. Não, meu caro Norberto Lopes! O Velho do Rostelo tinha pelo menos duas qualidades que se impõem ao nosso respeito—era velho e era branco. E o deputado sr. Alberto Xavier, se não fossem as nossas atrevidas aventuras do século XV e do século XVI, talvez não subisse ainda hoje em que parte do globo ficava esta tolerante cidade, tão bela e tão generosa, cujos filhos se deixam por vezes insultar, na sua própria língua, pelos descobertos, pelos instruídos, pelos colonizados de ontem!

Admirável! Só há duas qualidades que se impõem ao divino mestre Paulo Freire (Mário)—a velhice e a alvura de pele. O sr. Alberto Xavier não é velho nem branco, o sr. Alberto Xavier não caiu nem cairá jamais em divina graça.

Agora, leitores, visionai a minha dor. Eu também não sou velho nem branco: sou novo e preto. Como a minha pobre pessoa deve irritar o sr. Paulo Freire! Felizmente tenho atenuantes, não atenuantes de cor, mas tenho atenuantes.

Primeiro: estou profundamente entusiasmado com a viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro. Segundo: não insulto os civilizados na sua própria língua.

Isto deve contribuir imenso para a minha salvação. Não, não insulto ninguém. E lamento não ter aquele dom genial que Paulo Freire tem, para elogiar os brancos que erram, como ele elogia os pretos que têm a pouca delicadeza de discordar das suas opiniões...

Oh! Se eu possuísse esse dom genial, incomparável, então, não calaria humildemente, como calo agora, a minha discordância das opiniões do sr. Paulo Freire (Mário). Então, não me aterrorizaria com o eco da minha própria voz...

Mário DOMINGUES

NACIONAL
Telefone C. 2040
Brilhante sucesso
Hoje
A inolvidável peça de *Fiers e Colla*, em tradução de *Nello Barzanti*
PRIMEROS
Grande êxito deste teatro
Breve: 6.^a noite de assinatura
OS TENORIOS
Original de *Romada Curto*

NO BARREIRO
Uma conferência

Domingo, 2 de Abril, a sala da Associação dos Operários Corticeiros está cheia de ouvintes.

O dr. Ferreira de Macedo vai recomendar a série de conferências que se propoz levar a efeito nesta laboriosa vila.

A assistência escuta com o maior interesse as passagens cheias de verdade e ensinamento da conferência que tem como tema: *O que é a educação*. Ouvimos, e como nós todos os presentes. O sr. Ferreira de Macedo é aplaudido entusiasmamente.

Agora, camaradas, leitores, todos enfim, conhecem a Universidade Popular Portuguesa? Seja como for, diremos:

A Universidade Popular Portuguesa é a única instituição subsidiada miseravelmente pelo Estado, que está promovendo a educação no povo, tal e qual como ela deve ser insuflada nas massas. Pela conferência, pelo animatógrafo educativo, pelo livro, e até pela constituição dum Orfeon, a Universidade Popular Portuguesa está prestando um serviço à mentalidade do povo que nós não podemos deixar de lhe dar todo o nosso apoio.

Ela está cientificamente promovendo a educação do povo, mas promovendo-a dum forma elevada e nobre, porisso mesmo digna de um mais entusiástico aplauso: fora de toda a cor política.

A sua acção, presentemente, limita-se às suas sete ou oito secções em Lisboa, e uma no Barreiro. Mas o seu programa é vastíssimo. Ela tenciona levar a sua obra à província criando ali secções, depois do missões de propaganda e estudo.

Porisso o nosso aplauso, o nosso apoio, porque só assim o povo pode compreender o que necessita para a sua educação como componentes dum sociedade, onde não existam ambições e desigualdades como a que está constituída.

Alberto Tomé VIEIRA

Agressões

José Correia, de 19 anos, natural do Porto e residente na quinta da Amendoeira, em Braço de Prata, onde é trabalhador, quando a noite passada recolhia à mesma quinta, viu que próximo da entrada se encontrava um grupo de 8 indivíduos que não conhece e parecia esperar ali por alguém. Passou por eles sem ligar importância, mas poucos passos tinha dado quando os do grupo caíram sobre ele à paulada fructuando-lhe o crânio.

Conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, foi no banco operado pelos dres. srs. João Pais de Vasconcelos e Assis de Brito, recolhendo depois à sala de observações. —Depois de operado no banco do hospital de S. José, pelos dres. srs. Medeiros de Almeida, Santos Paiva e Pereira de Sousa, recolheu à enfermaria de S. Francisco, Antonio José Cardim, de 24 anos, natural do Torrão, concelho de Alentejo do Sul, e ali morador, que foi agredido por José Henriques, com três facadas, duas nas costas e uma no braço esquerdo, na ocasião em que apartava uma desordem, entre o agressor e o seu cunhado José Barata.

Instituto de Medicina do Porto

Foram assinados os decretos determinando que seja reforçada com 400 contos a verba consignada no orçamento para reparação de estradas e que a verba destinada à construção do edificio do laboratório de higiene do Porto sejam transferidos 40 contos para conclusão do edificio do Instituto de Medicina Legal da mesma cidade.

vida politica

Juventude Comunista—Núcleo de Lisboa—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Desordem

Recebeu curativo no banco, António Sequeira Dantas, de 26 anos, morador na rua dos Lusitadas, 97, que no Pólo do Bortem se envolveu em desordem com um padeiro que o agrediu com um tiro na perna direita. A bala foi-lhe extraída no banco, seguindo depois para a esquadra da Mouraria.

LEDE

NOVELA VERMELHA

Coliseu dos Recreios
HOJE-A's 21 (9 horas)-HOJE
Magnifico e interessante programa da Grande Companhia DE VARIEDADES
Ultima semana Variados trabalhos Linda musica Cenários deslumbrantes

O regime capitalista contra o direito e contra a justiça

(Continuação da 1.^a página)
SILVES

O protesto dos trabalhadores locais
SILVES, 2.-C.—Em sessão pública e na sede da Associação dos Corticeiros, reuniram os trabalhadores desta localidade, sendo apreciadas as perseguições que o actual governo está exercendo sobre as classes operárias, especialmente as camaradas de Lisboa.

A cerca deste caso falaram vários oradores que apontam as privações e a situação dos operários presos arbitrariamente nos fortes de Sacavém e S. Julião da Barra, protestando veementemente contra a atitude do governo e pedem a sua imediata libertação, pedido de protesto que foi apoiado por toda a assembleia, a qual rompeu as vivas à liberdade e morras à reacção.

OLHÃO
A U. S. O. e as perseguições à organização operária

OLHÃO, 2.-C.—Reúne há dias o conselho de delegados da U. S. O. com a presença das comissões administrativas dos respectivos sindicatos, para deliberar sobre uma circular dimanada da C. G. T. no respeitante às perseguições acincoas que os governantes, mancomunados com a célebre C. P., veem movendo à organização operária e seus militantes. Este assunto foi largamente debatido por todos os delegados presentes, tendo sido resolvido—além de outras resoluções de carácter reservado sobre o mesmo—encetar-se sessões de protesto nos sindicatos locais e aguardar-se resoluções definitivas e energicas do organismo central do operariado português.

De facto já se realizaram as citadas sessões nos sindicatos dos empregados no comércio e metalúrgicos, com enorme concorrência de trabalhadores, tendo feito uso de palavra delegados da União, sendo aprovadas moções de protesto e levantados vivas à organização operária, Batalha, etc.

VISEU

Núcleo Juvenil Sindicalista
VISEU, 3.-T.—Núcleo Juvenil Sindicalista na sua sessão inaugural saudou os trabalhadores de todo o mundo e lavra um veemente protesto contra as arbitrárias prisões de trabalhadores.

(a) Correia.

EVORA

Núcleo da Juventude Sindicalista

Reuniu para dar andamento aos trabalhos encetados na última assembleia geral. Editou e fez distribuir profusamente um manifesto de protesto contra as violências governamentais. O manifesto, que está brilhantemente redigido, é protesto eloquente e reflectido que exterioriza o amor da mocidade revolucionária pela justiça e pela liberdade e o seu odio contra o crime e contra a tirania.

ALDEGALGA

Sindicato dos Corticeiros

Reuniram, tendo protestado energicamente contra as atrocidades governamentais e deliberado reclamar a libertação dos operários, ilegalmente presos.

ALMADA

Manipuladores de Pão

Reuniram, tendo protestado contra as violências do governo, sendo tirada uma queixa para os operários presos que tendem 14555.

CASCAIS

Manipuladores de Pão

Reuniram, tendo deliberado protestar contra a iniqua detenção de operários nos fortes. Foi tirada uma queixa para os presos que tendem 6560.

Outros protestos

Núcleo de Estudos Sociais

Reunir tendo lavrado um protesto veemente contra as arbitrárias prisões de operários.

Desastres

Depois de receber curativo no banco do hospital de S. José, recolheu ao hospital da Estrela, Henrique Crato de 27 anos, natural de Lisboa, soldado de Sapadores Mineiros e residente no respectivo quartel que caiu de um eléctrico na rua de Palma, ficando ferido na cabeça.

No banco do hospital de S. José recebeu curativo seguindo depois para casa o civico 518, José de Azevedo, 33 anos, natural de Rezende, e morador na rua da Beneficência, 63, 2, que estando de serviço no Tiro aos Pombos, no Campo Grande, foi atingido por um bago de chumbo, ficando ferido no olho direito.

Sanidade pública

Na semana finda, em 25 de Março manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 6 de febre tifóide, 1 de meningite e 14 de varíola, e no Porto, 5 de difteria, 1 de tosse convulsa e 3 de tifo exantemático.

A BATALHA

TEATRO S. LUIS
Hoje
Benefício da Escola Officina n.º 1
A BONECA
que, apesar de se encontrar em pleno êxito, foi cedida por se tratar de uma obra de caridade e com a assistência de Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Reúne hoje às 20 horas a assembleia de delegados para ser apreciado o balanço de contas do ano de 1921.

A Comissão administrativa pede a comparencia de todos os delegados, para se não dar o facto lamentável que se verificou na última reunião, de se não poder nomear a comissão revisora de contas por falta de número.

Casos destes são sempre desagradáveis, pelo que é necessária a comparencia de todos, tanto os que estão prestes a terminar o seu mandato como os que lhes hão de suceder na gerência.

Federação Metalúrgica.—Reúne hoje pelas 20 horas preixas o conselho de delegados, pedindo-se a comparencia de todos os delegados em virtude da importância dos assuntos a tratar.

Sindicato Único da Construção Civil.—A comissão nomeada em assembleia geral deste Sindicato, pró famintos da Rússia, pede aos camaradas que levantem listas desta comissão e que não deixem contos, o favor de se virar hoje, das 21 às 23 horas, sob pena de serem publicados os nomes dos camaradas que possuem as ditas listas.

Secção profissional dos serventes.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão profissional para tratar de um assunto de muita urgência.

Operários do Município.—Reuniu a nova comissão de melhoramentos juntamente com delegados dos construtores de macadã, e calceteiros, constatando com mágoa a ausência dos camaradas jardineiros.

Depois de se ventilarem diversos assuntos foi lida a representação a entregar à câmara a qual depois de algumas emendas foi aprovada, resolvendo-se fazer a entrega da mesma na próxima quarta-feira, para o que se convidam todos os camaradas aderentes a esta comissão a comparecer nesse dia, pelas 20 horas prefixas, na sede.

Carruageiros.—Reunem hoje a comissão administrativa e a comissão que trata da festa dedicada ao jornal cooperativo *O Carruageiro* e os delegados à U. S. O. e comissão pró-presos por questões sociais.

Pessoal da E. P. L.—Reúne hoje, em assembleia geral, às 19 horas, para apreciar diversos assuntos de interesse. Pessoal Extraordinário dos Tabacos.—Reúne hoje pelas 18 e meia horas preixas.

União dos Empregados Barbeiros.—Reúne hoje pelas 21 horas a Comissão de Melhoramentos.

Cabouqueiros e Fabricantes de cal.—Reunem hoje em assembleia geral às 20 horas.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil de Coimbra.—Reuniu, tendo nomeado uma comissão para impedir que alguns «amarelos» atrevissem o horário de trabalho. A comissão ficou composta por José Agostinho, Joaquim Neves e João Gomes Júnior.

Camarada, fixa bem

Para comprares calçado precisas dum casa que te sirva honestamente? Pois não hesites; procura o

PAVILHÃO AMERICANO

R. Marquês do Alegrete, 77

Rendimentos dos operários

Na sala de observações do hospital de S. José, deu ontem entrada José de Almeida, de 24 anos, natural de Castro Daire e residente no pátio do Tagarete, do Beato, 4, pesador de cereais da Companhia Industrial Portugal e Colónias, que ali foi colhido por uma máquina, ficando muito ferido no pé direito.

No banco do hospital de S. José, recebeu curativo Carlos Marques Esteves, de 18 anos, marítimo, natural de Lisboa e residente na rua do Meio, 4, Lapá, 33, 1.^o, que ficou entalado entre uma fragata e um vapor, no Cais das Colunas, ficando ferido na mão direita.

Desordem fatal

Na notícia que publicámos com este titulo no jornal de domingo, referente a uma desordem havida na rua do Arco da Graça, de que resultou a morte de Luís da Silva Franco, dissemos que Angélica dos Santos pretendia agredir o assassino com uma navalha.

Fomos ontem procurados pela sr.^a Elena Fernandes de Carvalho que nos disse não ser verdadeira aquela informação, visto que a Angélica só procurou separar os contendores, tendo sido arremessada ao chão pelo agressor, depois do que o mesmo disparou à queima roupa os tiros que deram a morte ao Luís.

Alí fica feita a rectificação.

Leitor, do assinante de A BATALHA?

Mão? pois devos assinalar para auxiliares a sua obra de propaganda das ideias que são úteis

AS GREVES

Pessoal da Carris

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE MELHORAMENTOS

Caros camaradas:—Está esta comissão tranquila, pois preza-se de ter sabido cumprir o seu dever, respeitando, acatando sempre fielmente as indicações da classe.

A luta que há 47 dias se mantinha podia ter sido coroada de êxito, se meia dúzia de indivíduos—pois não se podem considerar camaradas—não se tivessem prestado a atração uma causa que nas páginas do proletariado português fica bem gravada.

A direcção da Carris—a Omnipotente—julga que com o seu gesto infame conseguirá esmagar para sempre uma classe que tem dignamente se soube impor. Ilusão! Puro engano!

Convenç-se que tal não sucederá. Mais tarde a companhia reconhecerá o tremendo erro que pretende cometer. Não se pode admitir que sob qualquer pretexto, a direcção da Carris esteja permitindo camaradas que há mais de 20 anos empregam a sua actividade na Companhia.

Isto é desumano! Isto é uma infâmia! E infâmias desta natureza não se admitem.

Camaradas: apesar de tudo, estamos na disposição de continuar em *démarches* junto de todas as entidades responsáveis pelas vitangaes que a Companhia Carris está exercendo, pois não faz sentido que tantas entidades se mostrassem empenhadas em derrotar uma classe que, num gesto nobre, soube defender encarecidamente os princípios elevados da solidariedade humana.

Estará o público convencido que a luta actual foi provocada pela Companhia com fins já hoje conhecidos—o aumento de tarifas?

Pode estar, porque isso é a verdade. Em tudo quanto se passou não temos a menor parcela de responsabilidade.

Camaradas: Nunca exerceremos coacção sobre ninguém, apelamos sempre para a vossa consciência, temos portanto o direito de vos dizer:

A vós, camaradas do movimento, se pode atribuir a perda desta grandiosa luta.

Aqueles que souberam cumprir até à última o seu dever, as nossas sinceras saudações.

Aqueles que se prestaram a atiraçoar tam justa causa, apenas lhes aconselhamos mais consciência e para todos apelamos também para que saibam corresponder de futuro aos chamamentos do nosso sindicato, pois ao sindicato devota todas as regalias e há de ser ainda o sindicato que, em situação tam dolorosa, há de impor-se não permitindo que a Companhia livremente tripude sobre nós. Haja coragem para receber tam ignóbil afronta.

A comissão de melhoramentos.

A todos os assalariados da Carris de Ferro

NOTA OFICIOSA

Camaradas: O Sub-Comité Executivo, dirigente do actual movimento grevista, salta entusiasmado o pessoal das oficinas que nobremente se soube impor às draconianas imposições da sinistra direcção da odiosa Companhia Carris, que depois de ter conseguido com complicitade do governo um aumento de tarifas, aproveitando um momento de desânimo de uma parte do pessoal do movimento, está demittindo camaradas com mais de 20 anos de serviço.

Também este comité salda a parte do pessoal do movimento que até final se tem sabido impor.

Camaradas: Tende coragem, energia e decisão, porque a Carris há de amargamente pagar a sua infâmia.

Ao pessoal do movimento, aconselhamos o completo desleixo na cobrança. Ao pessoal das oficinas aconselhamos a menor produção possível e ao pessoal da Geradora tudo quanto possa fazer, até que a Carris pague bem caro a sua infamíssima e odiosa vingança.

Ao governo é a Câmara Municipal a seu tempo serão exigidas responsabilidades, pois estas duas entidades são responsáveis de todas as vitangaes que a Carris está exercendo.

Desça, porém senhores, que a vingança não se fará esperar; a vossa afronta saberemos responder altivamente.

Não estais ainda convencidos que o proletariado da Carris já não se deixa esmagar com facilidade?

Não vos servi de exemplo a luta heroica que durante 47 dias temos sustentado contra a Carris, Governo e Confederação Patronal?

Em breve mais alguma coisa vereis, que vos demonstrará a consciência do proletariado organizado.

Senhores da governança, senhores da Companhia e Confederação Patronal: a vossa afronta saberemos responder dignamente.

O tempo é o grande mestre e o futuro o dirá...

Camaradas: O Comité reunido até de madrugada para apreciar a marcha da greve, resolveu por unanimidade aconselhar o pessoal de todas as secções a retomar o trabalho.

A greve foi ganha por nós, moralmente; submos impor a nossa consciência e em breve mais alguma coisa se fará.

Nada de desânimos, que a vitória de facto em breve nos pertencerá.

Viva a organização operária!

Viva a emancipação dos trabalhadores!

Vivam a C. G. T., U. S. O. e A Batalha.

O Sub-Comité Executivo.

Operários chapeleiros

NOTA OFICIOSA

Não imagine o sr. Ernesto Reis gerente da fábrica A Lisbonense Ltd.^a que, com as suas indelicadas e quixotescas fanfarronadas, consegue convencer os grevistas a retomar o trabalho sem condições muito pelo contrário pois, estão todos na melhor das disposições de fazer prevalecer os seus direitos postergados ciste o que custar, não obstante estarem há 30 dias em greve. Se pensa aquele senhor que os há de fazer render pela extrema miséria muito se engana na sua conta. Os operários que se encontram em greve tem dignidade e

Chaufeurs de camionagem e condutores de carroças

Reuniram estas classes para apreciar a marcha do seu movimento e depois da comissão de *démarches* ter exposto o resultado dos seus trabalhos, fizeram uso da palavra diversos oradores, que condenaram a atitude de alguns industriais que, com uma sistemática obstinação, continuam prolongando um conflito de que são eles próprios responsáveis e que já poderia ter terminado, manifestando-se a assembleia entusiasmada pela continuação da greve geral.

A comissão pró-presos, que ultimamente foi nomeada, participou a assembleia que os camaradas que ontem foram julgados no tribunal da Boa-Hora pelo simples gesto de serem grevistas, foram absolvidos, tendo a defesa o dr. Campos Lima por parte do Conselho Jurídico da C. G. T.

No final da sessão foi aberta uma queixa para ajudar a custear as despesas feitas com o movimento, a que se deu 19550.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: É passada a primeira semana de luta e a irreducibilidade do patronato continua, sabendo perfeitamente esses senhores que só a miséria de que nós somos vítimas e esses senhores são responsáveis, nos obriga a lutar.

A nossa comissão de *démarches* tem continuado nos seus trabalhos, entrevistando alguns proprietários, mas, mercê da sistemática obstinação de uns e da incoerência e cobardia de outros, o nosso movimento continua sem solução.

Camaradas: A célebre Confederação Patronal, numa entrevista concedida a um jornal, faz afirmações tam cheias de incoerência e falsidade que a estas horas os leitores do dito jornal ter-se-ão dado conta de que essas afirmações são, pois, pois que esses senhores entre as muitas bocas fúrias, dizem que a carecia da vida se deve às classes trabalhadoras, que, com os seus constantes pedidos de aumento de salário conseguem com que os mesmos aumentem 1000% enquanto o custo da vida aumentou simplesmente 900%.

É espantoso! Porisso nós temos visto tantos operários comprarem automóveis e chapeis para oferecerem a suas amantes... Porisso nós vimos há bem pouco tempo os operários à porta do teatro Nacional, comprando *fauteuils* a 50 escudos para verem uma companhia dramática. Pobres burgueses! Mas, enfim, camaradas, o momento não é para analisar as injúrias afirmações dessa caílla de bandidos que, como os morcegos, se ocultam na treva com medo da luz do dia (injúrias que a seu tempo teremos resposta), mas sim para analisarmos a nossa situação angustiosa, que os mesmos bandidos se comprazem não só em mantê-la como em torná-la mais angustiosa ainda, sem que compreendam que a fome é má conselheira. Queremos esses parasitas tornar-se responsáveis pela consequência dos conselhos da mesma? Talvez que o sejam, sem que menos o esperem.

Camaradas: Verifica o vosso comité que o moral da classe se mantém excelente sem que o tenha abalado a triste conduta de alguns traidores, que inebriados pelo oferecimento da parte do patronato, de alguns, mais, copos de vinho, se esqueceram da miséria que passam suas famílias, se por acaso a tem, pois que a tê-la, bem indigno delas são. Mas confiai vós na vossa solidariedade e persistência, que o vosso comité continua vigilante, e enquanto a vitória não for um facto, ajudai-nos a gritar: *c.m. toda a força dos nossos pulmões!*

Viva a greve! Viva a emancipação dos trabalhadores!

O Comité Central.

A sessão de hoje é às 16 horas.

Soldadores de Olhão

OLHÃO, 2.-C.—A classe dos operários soldadores acaba de tomar uma atitude energética perante o desprezo dos industriais de conservar pelas suas legítimas reclamações de aumento de salário.

Para avaliar a justiça que lhes assiste, basta enumerarmos os seus parcos salários em conformidade com os que os soldadores das outras praças industriais auferem:

14 de chave até 40 milímetros, 1500; cada cento de latas, vassias; 14 americano de chave, 1504; 12 baixa chave, 1506; 12 alta chave, 1508; 44 com responsabilidade, chave, 1500; 44 com responsabilidade, 2500; 14 americano chave, chieio, 1502; 12 baixa chave, 1504; 12 alta chave, 1506; trabalho a jornal (8 horas de trabalho), 6500.

Já há um ano que os soldadores vem reclamando dos respectivos industriais um aumento de equiparação aos outros soldadores de todas as praças industriais do país, sem que estes sequer tenham a noção da gravidade da sua pouca consideração para com esta numerosa classe. Assim, farta de brincadeira com a sua miséria, reclamou há já dias dos respectivos industriais as seguintes tabelas de preços:

Todos os quartos até 30 milímetros, 1580; 14 americano, 2510; 12 alta, 2540; 14 abande (vazio), 3550; 12 alta abande (vazio), 4500; 44 chave, 3550; trabalho a jornal (8 horas de trabalho) mais 80 por cento.

Constituiu-se imediatamente um comité executivo que de acordo com a C. A. tentou obter satisfação ao seu justíssimo pedido.

Como os industriais respondessem com evasivas, o comité ordenou a paralisação do trabalho no sábado, pelas 12 horas do dia, tendo a classe reúnido manifestando-se ruidosamente, sendo lida uma nota offícial do comité que foi aprovada unanimemente no meio da maior animação.

A classe dos soldadores encontra-se em sessão permanente, não retomando o trabalho enquanto não forem satisfeitas as suas reclamações.

Por sua vez as industriais, que tem as fabricas cheias de peixe, reúnem já hoje, tendo oferecido mais 35% centos em caia cento de latas.

Amas para apressar o citado aumento, segundo nos consta a não na parca estar disposta a não aceitar tam irrisório aumento.

Do que houver comunicaremos.—C.

Na Inglaterra e nos Estados Unidos

O "lock-out" dos metalúrgicos — luta titânica em perspectiva

A agravar a tremenda crise que atravessa a Inglaterra, vem agora a declaração do "lock-out", feita pela Federação dos patrões da indústria metalúrgica, engrossar com mais um milhão de homens o número dos "sem-trabalho".

Os industriais metalúrgicos não têm interesse da produção — como diz a imprensa vendida à camarilha capitalista — mas, na realidade, com o fim de retirar ao operariado a regalia das oito horas por dia conquistada por ocasião do "lock-out" de 1897-1899, recusa-se a ratificar os acordos tomados com as uniões metalúrgicas nos fins de 1920, relativos à introdução sistemática do trabalho extraordinário ou suplementar.

Segundo os convênios estabelecidos os patrões nada poderão modificar no que diz respeito ao horário do trabalho sem primeiro consultar as uniões, interesse sagrado, e sobretudo em ocasiões, como a presente, em que é grande a depressão industrial e a desocupação; mas a Federação metalúrgica patronal, interpretando os compromissos a seu modo, assegura que o consentimento em questão não é necessário, e que a oposição da Federação dos metalúrgicos é uma ingerência ilegal na direcção da indústria.

Para comprovar que a declaração do "lock-out" é simplesmente uma tentativa da classe capitalista para esmagar o movimento operário, publicou o "Daily Herald" uma circular escrita dos patrões metalúrgicos, convidando os membros da Federação dos industriais, a esforcem-se para que todos os seus empregados saiam da associação, e fagor o papel de "luta-greves".

Como se vê, esta luta travada entre operários e patrões tem uma alta significação moral, pois que não se trata duma questão que afecte unicamente os interesses particulares duma classe, mas que diz respeito a todo o proletariado em geral.

Compreendendo isto a classe operária inglesa dos maiores centros industriais — Tyneside, Leeds, Glasgow, Birmingham, Sheffield — dirigiram já à Federação dos metalúrgicos ordens do dia de solidariedade, prometendo apoiar-na na maior batalha que pela liberdade e pela justiça até hoje o operariado da Inglaterra tem travado.

O grande greve dos têxteis nos Estados da Nova Inglaterra

Enquanto o custo da vida se mantém exagerado e insuportável por toda a América do Norte, os capitalistas yankees vão reduzindo sempre os já mesquinhos e irrisórios salários do operariado americano.

Na primavera do ano findo foram diminuídos de 35 por cento todos os salários, mas não satisfeitos com isto o patronato da indústria têxtil tentou fazer agora uma outra redução de 22 por cento.

Como resposta a esta cupidiz patronal cincoenta mil operários dos Estados da Nova Inglaterra declararam-se em greve.

As localidades em que maior número de operários abandonaram o trabalho foram: Natick, Pawtucket, Longsade e New Bedford. É inútil dizer que a massa em greve não tem recorrido à violência, porque os "pastores ou pontífices" organizadores abundam nestas cidades, aconselhando a todos calma e tranquilidade; todavia, apesar disso, o movimento tem sido uma monstruosa tragédia de sangue.

Os próprios jornais burgueses contam que em Pawtucket, sem motivo algum, dois policiais prenderam brutalmente uma rapariga grevista, e como acudissem a esta grande número de camaradas, protestando indignadamente contra tal procedimento, a autoridade mandou fazer fogo sobre todos eles, matando dois dos manifestantes, e ferindo muitos outros, dos quais dez gravemente.

Em seguida foram chamadas tropas de infantaria e cavalaria com metralhadoras, indo-se alguns soldados instalar no telhado da fábrica, e dispondo-se os outros pelo resto do edifício.

Apesar das ameaças da milícia estatal e da guarda nacional os operários não se mostraram dispostos a voltar ao trabalho, encontrando-se em greve trabalhadores polacos, portugueses, canadenses e italianos.

Os dois operários mortos eram portugueses, um deles chamado José Assunção.

LEDE

A Novela Vermelha

lhor que os srs. guardas não bebem tanto, que já não davam origem a estas, e outras como estas.

O desporto no Bombarral

Jogou hoje o 1.º team do Caravelinhos com o Sport Club Bombarralense, cabendo a vitória aos primeiros por 3 a 2. — C.

Silves

2 DE ABRIL

Inquérito do "Século" sobre a pena de morte

Na sede da Associação dos Operários Corticeiros reuniu em sessão pública a classe corticeira; operários da construção civil e uma grande parte do povo desta cidade a fim de protestar e desmentir a epigrafe de uma local publicada no "Século" de 24 Março p. p., na qual se afirma que a maioria das pessoas desta localidade é a favor da pena de morte. Aquella jornal mais fez aquilo de que é usuário e escriptor — mentindo e desvirtuando a local do seu correspondente, que é o primeiro a declarar que não fez a afirmação acima apontada, pois que apenas disse que a maioria das pessoas a quem falou é a favor da pena de morte e não a maioria das pessoas desta cidade.

Sendo Silves uma cidade essencialmente operária e nortendo a sua organização em harmonia com a orientação da C. G. T., não podia por forma alguma ser a favor desta lei monstruosa que seria aplicada a quem expõe o seu esforço à causa da humanidade espoliada.

Fica, pois, claramente demonstrado quanto foi mentiroso o "Século" na sua local, provando ao mesmo tempo a inutilidade do seu inquérito.

Em nome da classe corticeira falou sobre o assunto Domingos Passarinho, Daniel Pinche e José Capilé.

Pela construção civil, falaram Firmino José Correia e Gregório Correia.

Todos os oradores foram farta e aplaudidos.

Pessoal feminino da indústria corticeira

Foi apresentado pela Associação dos Operários Corticeiros aos industriais desta classe um pedido de aumento de salário para os operários do sexo feminino, os quais são mal pagos.

Esta reclamação é de toda a justiça, ser satisfeita e tanto assim é que a classe está disposta a pugnar denodadamente pelas pretensões das mulheres.

Os industriais estão-se esquivando a esta reclamação, mas se não satisfizer, a classe está disposta a vir para a greve. — C.

Escola Oficina n.º 1

Espectáculo de benefício

Com a presença do presidente da República, realiza-se hoje, no teatro de S. Luís, conforme nos demais anos, um benefício destinado a auxiliar a Sociedade Promotora de Escolas, que não obstante os esforços meritórios de todos os seus directores se debate há muito tempo com grandes dificuldades financeiras, para manter ao nível dos antigos créditos, tam arduamente adquiridos, a sua Escola Oficina n.º 1, modelo de progresso pedagógico, que tanto honra o nosso país.

É de crer que os numerosos amigos daquela desinteressada instituição não falem ao seu apelo de hoje e bem assim o público em geral, a quem nunca escasseia a generosidade para festas daquella instituição, nesta Lisboa que dizem fútil.

Um milhão de quilos!

A refinaria Hornung é obrigada a entregar o açúcar que deve ao Estado

O sr. Serafim Cardoso, chefe da fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos, auxiliado por vários agentes dirigiu-se à Refinaria Hornung & C.ª, na Junqueira, para lhe requisitar 500 toneladas de açúcar que a fábrica devia ao Estado, em virtude de um contrato a que se obrigou com o Commissariado ao cumprimento do qual há muitos meses procura esquivar-se.

Devido o gerente da fábrica ter oferecido resistência em deixar retirar o açúcar os fiscaes prenderam-no e conduziram-no ao Commissariado, que o mandou embora, depois do advogado da empresa ter tomado o compromisso de serem dadas todas as facilidades para os fiscaes levantarem o açúcar.

As rammas vão ser transformadas em açúcar amarelo escuro que será vendido aos consumidores reguladores a 70 centesimos o quilo, sendo a quantidade aproximadamente um milhão de quilos.

A fábrica está guardada por soldados da guarda republicana e fiscaes a fim de não ser feita desviada clandestinamente qualquer quantidade de açúcar.

Armazens reguladores

Tendo alguns jornais noticiado que numa reunião de fiscaes dos Armazens Reguladores, havia sido resolvido chamar a atenção d'este commissariado para o bom funcionamento dos referidos Armazens, tendo sido incumbida uma comissão de tratar d'esse assunto com o commissariado dos abastecimentos, que segundo se diz na mesma local, havia marcado uma entrevista para ontem, o que não é verdadeiro, torna-se por este facto necessário esclarecer o publico do seguinte:

Que os fiscaes dos Armazens Reguladores são empregados contratados, a quem nada mais compete do que dar cumprimento ás instruções que sobre o funcionamento dos Armazens Reguladores lhes são dadas pela repartição competente do commissariado. Que não sendo esses empregados funcionários mas simples contratados, podem ser substituídos segundo o contrato que assignaram, logo que ao commissariado se lhe figure isso ser conveniente para acatular os interesses do Estado e do publico consumidor.

Quanto aos fiscaes de Armazem terem estado ontem no commissariado das 12 ás 14 horas, esse facto teve apenas ligação com as instruções de serviço escritas, que lhes foi ordenado mandarem receber aquella hora.

Commissariado Geral dos Abastecimentos, 3 de Abril de 1922.

Teatros

Festas artisticas

Proseguem com toda a actividade os preparativos para que a noite de 8 do corrente em que realisa a sua festa artistica, no teatro de S. Luís, o estimado actor Carlos Viana, com primeira representação da opereta farsa *A Lenda dos Tarlans*, original de André Brun e Carlos Simões, com musica do maestro Pedro Blanch, revista de desenhado brilhantismo. Os principais papéis do novo original português estão a cargo dos artistas Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Beatriz Baptista, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Carlos Viana, Alfredo de Sousa, Mário Campos, Vasco Santana, Sebastião Ribeiro, José Correia e outros.

Na próxima quinta feira, 6 do corrente, verá Augusto de Avelar, o ponto da Companhia Armando de Vasconcellos, quanto é estimado pelo publico, que concorrerá em massa ao teatro de S. Luís, a festa-jogo pela sua festa anual, com a "reprise" em recita única da lindissima opereta *O Jardim de Aspasia*, um dos grandes êxitos d'este teatro, esta época. Além desta opereta, completa o espectáculo um acto de variedades em que tomam parte os artistas Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Sales Ribeiro, Mário Campos, Vasco Santana, maestro Cruz Braz e o distinto barítono amador Nicolau Cunha que cantará uma romanza da opera *Zida*.

— E no sábado, 8, no Foz, em duas sessões, a festa artistica da talentosa e distinta actriz Júlia de Assunção, que conta com grande e justificado numero de sympathias. Os espectáculos apresentam varias atracções, que não de despetar o maior interesse e curiosidade.

Estevão Amarante, o artista querido de todo o publico, vai ter hoje, no Avenida, occasião de ser victoriosamente festejado, pois é hoje que realisa a sua festa artistica com a unica representação da popular opereta *O Touroador*, em que o illustre artista tem uma soberba criação.

— E' já na quarta-feira que Alves da Cunha faz a sua festa em S. Carlos, com a primeira representação, nesta época, da peça em 3 actos de Nicomedi, *Alma Forte*. Berta de Bivar tem a seu cargo na peça o papel que foi criado por Aura Abranches.

Noticias

O livro de memórias sobre teatro que o distincto actor-ensaiador Pedro Cabral está completando, será publicado sob o titulo *Relembrando*.

Realizou-se ontem, como estava annunciada, a estreia, no Coliseu dos Recreios, dos eximios jogadores de pau Lapa e Quinteiro, sendo os seus exercicios recebidos pelo publico com as maiores demonstrações de agrado.

Classes que reclamam

S. U. da Construção Civil — Seção Profissional dos Pedreiros

Esta secção acaba de distribuir aos seus membros a seguinte declaração:

"No momento em que se torna impossível a vida, pela continua elevação do preço dos generos de alimentação, dos artigos de vestuário, calçado, habitação, etc., a classe dos pedreiros não pode manter-se indifferente porque é compelida a marcar o seu lugar no campo das reivindicações.

Porçados a esta perigosa situação, pela desmedida ambição do comercio, a classe tem que pronunciar-se. A falta de recursos necessários para nos alimentarmos, o que quer dizer quasi sem pão e sem abrigo, força-nos a querermos, a enveredar pelo caminho do aumento de salário. Não o desejávamos, aqui o deixamos vincado preferiamos antes que o custo da vida nos não assustasse num tormento atroz de todos os dias, de todas as horas, mas não succede assim: os nossos salários não conseguem fazer face à situação cada vez mais apavorante dos nossos lares.

E' por isso que temos que fazer nova reclamação ao patronato.

E' preciso que ganhem o necessário para enfrentarmos as necessidades da vida.

Para o conseguirmos é mister que nos juntemos para numa discussão serena apreciarmos a gravidade da situação.

E' obedecendo a esta enorme necessidade que a secção profissional dos pedreiros vos convida a pronunciar-vos.

Sentis a enorme força que para a existência dos homens representa hoje o problema da alimentação?

Desejais equilibrar os salários com o custo da vida?

Vinde hoje à assembleia que a nossa secção profissional realiza para resolver o assunto.

Manipuladores de Pão

Reúnem-se hoje as secções de Almada e Cascaes, tendo aprovado as *demarches* efectuadas pelos camaradas de Lisboa, tendo deliberado manifestar a sua adesão e a sua solidariedade por qualquer movimento pró-aumento de salário, que venha a ser levado a effecto.

Atropelamento

Deu entrada na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José, Oliveira Rodrigues, de 17 anos, moço de armazem, morador na rua dos Cavalleiros, 7, 4.º, que foi atropelado por um automóvel, no largo do Camões, ficando com a perna esquerda fracturada.

Por ameaça

Manuel da Silva, de 43 anos, natural de Tomar, pedreiro e residente na rua A, ao Rêgo, foi ontem preso no Rossio, pelo civico 1010, pelo motivo de ter ameaçado de morte. Ao ser conduzido para o posto do teatro Nacional, evadiu-se pouco depois recapturado e conseguindo evadir-se novamente, precipitou-se sob um electrico. Conduzido ao hospital de S. José, foi pensão no banco, de umas pernas contusas, seguindo então de vez, para a esquadra.

— Os notáveis e aplaudidos artistas Irmãos Martinetti fazem amanhã, no Coliseu dos Recreios, a sua festa artistica, executando numerosos novos com clowns.

Reclames

A encantadora comédia *Primeiros* continua alcançando, no Nacional, um enorme êxito, contando as recitas pelas enchentes. Ao elegante teatro afluem as principais familias da nossa sociedade, que aplaudem entusiasticamente a delicada peça e todos os seus interpretes.

— Em permanente alegria, desprecocadamente, passa a noite quem vai ver ao Apolo, a peça o *Belo Sexo*. Rara é a noite em que não se exgotem os bilhetes de varias categorias, vendendo-se os camarotes, frizes e lugares de plateia, do lindo teatro, repletos de espectadores.

Para a recita desta noite, no Apolo, com o *Belo Sexo*, já ontem estavam vendidos imensos lugares.

— São de tal forma complicados os maquinismos da revista *Talisman* que a Empreza, do Eden muito contra a sua vontade, viu-se obrigada a adiar ontem a ultima hora a sua *primeira* que ficou marcada definitivamente para amanhã 5.

— Sendo esta a ultima semana em que trabalha, no Coliseu dos Recreios, a grande companhia de variedades, deve o publico prevenir-se com tempo com os respectivos bilhetes: a fim de admirar os melhores mais variados e mais artisticos trabalhos que se têm exibido em Portugal.

— A famosa revista *Giga Joga*, que se representa, sempre, no Foz, ás 21 e ás 22.45, tem agora novos attractivos, com os numeros recentemente estreitados. São 4, nem menos, salientando-se deles a *Cega rega dos que dão em droga* que é, todas as noites, repetida. Hoje, no Foz, a *Giga Joga*, o que quer dizer noites enchentes e entusiasticos aplausos.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — "A ventoinha". NACIONAL — A's 21 — "A Boneca".

S. LUÍS — A's 21 — "A Primrose". POLITEAMA — A's 21 — "A Mascara".

CHALADO TERRAS — A's 21.30 — "0.000 dollars".

AVENIDA — A's 21.15 — "O Touroador". APOLO — A's 21.15 — "Belo Sexo".

SALAO FOZ — A's 21 e ás 22.45 — "Giga-Joga".

COLISEU — A's 21 — Companhia de Circo e Variedades.

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista "Pan-pum".

ANJOS — A's 21 — Companhia infantil.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

A's 13 — Matinée.

A's 15 — Concéto sinfónico.

Pró-pesos por questões sociais

Comissão Central

Reuniu esta comissão ontem e apreciou vário expediente e a situação das camaradas presas, resolvendo conservar-se em sessão permanente aguardando os acontecimentos. Foram já distribuídos os seguintes auxílios:

Forté de Sacavem, 250\$00; S. Julião da Barra, 190\$00; Limoeiro, 70\$00; Governo Civil, 47\$00. Recebem mais as seguintes quantias: Sindicato Unico da Construção Civil na obra F. O., rua Braamcamp, 7\$35; obra na Avenida Duque de Avila, A. N. 9\$65; obra Avenida Miguel Bombarda, 5\$90; na Serração Industrial, L.ª 14\$80; Frederico Augusto Ribeiro, rua 24 de julho, 9\$60; na mesma obra, pessoal do cimento armado, 5\$40; obra *Diário de Noticias*, 8\$70; Caltano Pinheiro, 19\$65; obra oriental do Campo Grande, M. G., 8\$50; officina de carpintaria, "Prosperidade de Campolide", 2\$50; quete tirada pelo camarada Vicente Barbosa, 13\$50; quete para as camaradas victimas da reacção governamental, 12\$00; quete tirada pelo camarada Carlos Araújo, 7\$50; obra da Avenida Duque de Avila, quete tirada pelo camarada Carlos de Araújo, 7\$00; quete tirada por Carlos Padiga, enfermeiro do Manicómio, 50\$00; quete tirada pelo pessoal das limpezas dos Paços do Concelho, 12\$20; quete tirada pelo camarada Ideallu, 1\$50; quete tirada pelo camarada José Martinho, numa obra de Almada, 12\$20; camarada José Luis Costa, 1\$00; na obra do Fomento Nacional, 7\$15; officinas graficas da tipografia Luso Brasileira, 10\$50; camarada José Nunes, 2\$00; pelo camarada Pedro Anastácio, duma quete, 13\$10; quete tirada numa reunião do Sindicato Ferroviário do Pessoal do Sul e Sueste, 11\$75; quete tirada no bairro de Campolide de Quirque, 13\$00; obra na rua António Enes, 8\$00; dos camaradas chapeleiros, 16\$45; pelo camarada António Braz, 1\$00.

DESPORTOS

Automobilismo

II Corrida da Rampa

As inscrições para a corrida da Rampa da Pimenteira que *Os Sports* vai realizar a 23 deste mês, estão abertas até ao dia 13, devendo ser feitas em boletins especiais fornecidos pelo jornal organizador ou pelo Automóvel Club de Portugal.

A corrida está despertando grande interesse.

Contra um cão

Escrevem-nos Artur de Freitas e José Roberto relatando-nos que o sr. José Lúcio da Silva, capitão de cavalaria do 2.º esquadraão da G. N. R., Cabeço de Bolo, possui um cão, que traz sem aguião e que, porisso mesmo, se torna incómodo aos moradores do sítio, tendo já mordido uma criança de 10 anos, tendo o ferimento de ser cosido com dois pontos naturais, curativo feito no próprio quartel. Os signatários perguntam, e com razão, quem é que toma providências sobre o caso, visto os moradores, e sobretudo as crianças que no sítio brincam despreocupadamente, estarem sujeitos a ser constantemente mordidos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúnem hoje, pelas 20,30 prefixas, os corpos gerentes, devendo comparecer os secretários das secções, a fim de serem tomadas deliberações para defesa da organização juvenil. A reunião é no local n.º 2.

C. D. S. (Norte) — Reúne na próxima quarta-feira, 5 do corrente, pelas 21 horas, no local do costume, devendo comparecer o delegado do grupo A.

Muladismo e cooperativismo

Primeira Comuna. — Reúnem hoje, ás 21 horas, os corpos directivos, para tratar de diversos assuntos.

Cooperativa dos Estofadores. — Reúne hoje, em assembleia geral, para apreciar o relatório e contas do ano findo e parecer do conselho fiscal, e ainda para se proceder à eleição da mesa da assembleia.

Chave perdida

Na rua do Poço dos Negros foi ontem encontrada uma chave, que será entregue a quem provar pertencer-lhe e que está na redacção d'este jornal.

Publicações

Foi posta à venda, em volume, a 1.ª série da *Educação*, revista pedagógica da Escola Officina n.º 1, que tanto tornou conhecida no estrangeiro aquella instituição modelar e a larga iniciativa dos seus fundadores.

A sua leitura recomenda-se não só aos especialistas no assunto, mas ao publico em geral, pela variedade de assuntos que versa e pelo interesse que tem para o nosso país o problema da educação. Preço 10\$000. A' venda nas principais livrarias e no depósito, na Avenida Almirante Reis, 14-A.

Horários dos comboios

Linha de Sintra

Partidas do Rossio para Sintra ás 6.40, 7.30, 8.30, 9.10, 10.10, 12.50, 1.40, 1.50, 2.40, 3.30, 4.20, 5.10, 6.00, 6.50, 7.40, 8.30, 9.20, 10.10, 11.00, 11.50, 12.40, 1.30, 2.20, 3.10, 4.00, 4.50, 5.40, 6.30, 7.20, 8.10, 9.00, 9.50, 10.40, 11.30, 12.20, 1.10, 2.00, 2.50, 3.40, 4.30, 5.20, 6.10, 7.00, 7.50, 8.40, 9.30, 10.20, 11.10, 12.00, 12.50, 1.40, 2.30, 3.20, 4.10, 5.00, 5.50, 6.40, 7.30, 8.20, 9.10, 10.00, 10.50, 11.40, 12.30, 1.20, 2.10, 3.00, 3.50, 4.40, 5.30, 6.20, 7.10, 8.00, 8.50, 9.40, 10.30, 11.20, 12.10, 1.00, 1.50, 2.40, 3.30, 4.20, 5.10, 6.00, 6.50, 7.40, 8.30, 9.20, 10.10, 11.00, 11.50, 12.40, 1.30, 2.20, 3.10, 4.00, 4.50, 5.40, 6.30, 7.20, 8.10, 9.00, 9.50, 10.40, 11.30, 12.20, 1.10, 2.00, 2.50, 3.40, 4.30, 5.20, 6.10, 7.00, 7.50, 8.40, 9.30, 10.20, 11.10, 12.00, 12.50, 1.40, 2.30, 3.20, 4.10, 5.00, 5.50, 6.40, 7.30, 8.20, 9.10, 10.00, 10.50, 11.40, 12.30, 1.20, 2.10, 3.00, 3.50, 4.40, 5.30, 6.20, 7.10, 8.00, 8.50, 9.40, 10.30, 11.20, 12.10, 1.00, 1.50, 2.40, 3.30, 4.20, 5.10, 6.00, 6.50, 7.40, 8.30, 9.20, 10.10, 11.00, 11.50, 12.40, 1.30, 2.20, 3.10, 4.00, 4.50, 5.40, 6.30, 7.20, 8.10, 9.00, 9.50, 10.40, 11.30, 12.20, 1.10, 2.00, 2.50, 3.40, 4.30, 5.20, 6.10, 7.00, 7.50, 8.40, 9.30, 10.20, 11.10, 12.00, 12.50, 1.40, 2.30, 3.20, 4.10, 5.00, 5.50, 6.40, 7.30, 8.20, 9.10, 10.00, 10.50, 11.40, 12.30, 1.20, 2.10, 3.00, 3.50, 4.40, 5.30, 6.20, 7.10, 8.00, 8.50, 9.40, 10.30, 11.20, 12.10, 1.00, 1.50, 2.40, 3.30, 4.20, 5.10, 6.00, 6.50, 7.40, 8.30, 9.20, 10.10, 11.00, 11.50, 12.40, 1.30, 2.20, 3.10, 4.00, 4.50, 5.40, 6.30, 7.20, 8.10, 9.00, 9.50, 10.40, 11.30, 12.20, 1.10, 2.00, 2.50, 3.40, 4.30, 5.20, 6.10, 7.00, 7.50, 8.40, 9.30, 10.20, 11.10, 12.00, 12.50, 1.40, 2.30, 3.20, 4.10, 5.00, 5.50, 6.40, 7.30, 8.20, 9.10, 10.00, 10.50, 11.40, 12.30, 1.20, 2.10, 3.00, 3.50, 4.40, 5.30, 6.20, 7.10, 8.00, 8.50, 9.40, 10.30, 11.20, 12.10, 1.00, 1.50, 2.40, 3.30, 4.20, 5.10, 6.00, 6.50, 7.40, 8.30, 9.20, 10.10, 11.00, 11.50, 12.40, 1.30, 2.20, 3.10, 4.00, 4.50, 5.40, 6.30, 7.20, 8.10, 9.00, 9.50, 10.40, 11.30, 12.20, 1.10, 2.00, 2.50, 3.40, 4.30, 5.20, 6.10, 7.00, 7.50, 8.40, 9.30, 10.20, 11.10, 12.00, 12.50, 1.40,

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialistas; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas

de superior calf preto ou

de cor, a...

Botas da moda com 2 solas

corridas, salto baixo, a...

Botas de calf preto com 2

ponteados, resistente a to-

do o tempo...

Sapatos de superior calf

preto para senhora, a...

Sapatos de verniz desde...

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Estas doenças...

que tanto atacam as crianças, tor-

cendo-as feias e às vezes repulentes,

curam-se com

"VITERADIUM"

É o mais recente remédio para:

eczemas, empingens, quimaduras,

comichão, borbulhações,

gretaduras e todas as afecções da

pele em geral.

Tubo, \$500. Pelo correio, mais \$30

Depósito:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

SUCESSORES

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Quereis o vosso

relogio con-

cerado com garantia e por

preço módico?

Levao-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas-calf-preto-grandesalado 21\$00

Botas calf-preto com duas so-

las 22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-

ra homem a...

23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Histoire des Bours du Travail

Origine—Institutions—Avenir

por Fernand Pelloutier com

um prefácio de George Sorel

e uma nota biográfica de Vitor

Dave.

Preço 7 francos—Sete escudos.—A

venda na Administração de A BATALHA

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos dardidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apetite e permitem-lhes sons reparatórios seguidos;

4.º Limpando o pigarro combatem a rouquidão, aliviam a voz e fortalecem as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o estorço gástrico;

6.º Desentope o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introzuz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua si-

tução presente. — Suas

causas. — Seus efeitos. — O

futuro.

Encontra-se já à venda nas li-

vrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exi-

tução notável na cura da

fraqueza geral, fra-

queza cerebral, estí-

mo e a neurastenia.

Os seus maravilhosos

efeitos são absolutamen-

te garantidos no trata-

mento da anemia, tu-

berculose, fraqueza

genital, doenças do

coração e pulmões,

afecções nervosas, su-

ores nocturnos, pro-

stração física, menstrua-

ções irregulares, perdas semi-

nais, sacrolitis, inflama-

ção, raquitismo, afecções

ósseas, digestões labo-

res e fraqueza senil.

Tónico por excelência do

sistema nervoso e

muscular, quíntuplicando

as forças e evitando a

pobreza fisiológica

traduzindo-se o seu

efeito no aumento

de peso e das for-

ças. As pessoas que

habitam nos climas

quentes e as que se

dedicam ao sport

tem absolutamente

necessidade de fa-

zer uso do Formi-

ol com o fim de

evitar o esgotamen-

to físico derivado

do excesso do cli-

ma e do abuso das

forças. A distinta

classe médica faz

uso pessoal e na

sua clinica este su-

perior medicamen-

to, assim como mi-

lhares de pessoas

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alemejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

SEÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na

Administração de A Batalha

BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de S. l. n.º, que é um dos mais amigos de A Batalha, acceitou o povo a procurar o seu estabelecimento, pois que se encontra a disposição de combater os assumptos

Aos trabalhadores organizados, mediante apresentação da caderneta sindical, far-se-á um desconto de 5 00, e mais 1 00 para jornal A Batalha.

A's cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socios, no prazo de 6 meses, far-se-á o seguinte desconto:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o socio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento n.º 6 meses, por

quanto se não retirar ao calçado

Todos os outros artigos tem o desconto

de 5 00 para os socios das cooperativas e

indivíduos, e 1 00 para A Batalha, a pronto

pagamento, exceptuando jornais, livros, il-

lustrações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram também nas se-

guintes casas:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo

CALÇADA DO CARMO, 43

ACABA DE APARECER:

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a em-

pregar.

● Injeccões.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

Publicadas pelo nosso cole-

ga A Comuna, do Porto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921 em separata e

em bom papel couché, encon-

tram-se à venda na adminis-

tração de A Batalha, ao preço

de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias

para emoldurar e figurarem

nas salas das associações ope-

rárias. Para a provincia e es-

trangeiro acresce o porte do

correio.

Os dagnados...

Os dagnados...

Os dagnados...

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos

e mesclados em cores lindíssimas,

formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets